2. SISTEMAS FONOLÓGICO E ORTOGRÁFICO

TEXTO

Para melhor especificar a diferença entre código oral e código escrito, segue o sistema fonológico e o sistema ortográfico do português (Pais, 1981:29-30; Genouvrier & Peytard, 1974:65; Brenner, 1986:24-5).

FONEMAS	GRAFEMA-DÍGRAFO	EXEMPLO(S)
/a/	a (á)	vaca sofá
/e/	e (ê)	resma pêssego
/ɛ/	e (é)	vela pé
/o/	o (ô)	boca cômica
/ɔ/	o (ó)	ordem óculos
/i/	i (í)	pilha xícara
/u/	u (ú)	chuva cúmplice
/p/	p	pomba
/b/	b	bala
/t/	t	tapa
/d/	d	duro
/k/	c	casa
	q	quadro
	qu	querido
/g/	g	garrafa guarida
	gu	guerra
/f/	f	fada
/v/	v	vida
/s/	s	sapo
	ss	passeio
	c	cidade
	ç	caçador
	sc	piscina

	sç	cresça
	x	máximo
	xc	excelente
	xs	exsudar
/z/	z	buzina
	s	casa
	x	exame
/ʃ/	x	xícara
	ch	chuva
/ʒ/	j	jogo
	g	girafa
/m/	m	mata
/n/	n	nata
/ɲ/	nh	unha
/l/	l	livro
/ʎ/	lh	olho
/ɾ/	r	faro
/R/	r	rosa
		corda
		honra
		amor
	rr	carroça

Seguem-se referências a realizações particulares de alguns fonemas e respectivas grafias.

- As vogais /o/ e /e/ finais átonas soam como [u] e [i], respectivamente. Exemplos: "barro" e "dente".

- O fonema /l/,em posição final de sílaba, realiza-se numa de suas variações, como [w]. Exemplo: "Brasil".

- As consoantes /t/ e /d/ se realizam como [tʃ] [dʒ] diante de [i]. Exemplo: "tia" e "dia".

- As semivogais nasais [w̃] e [ỹ] integram ditongo nasal não grafado na escrita: "bom" e "bem".

- A contaminação da nasalidade existente em

"muito" não é representada graficamente.

- As letras "m" e "n" não correspondem a fonemas, quando grafam a nasalidade de uma vogal. Exemplo: "pomba" e "bonde".

- A letra "x" representa o encontro dos fonemas /ks/. Exemplo: "táxi".

- A letra "h" não grafa nenhum fonema básico do português. Exemplo: "hoje" (O "h" é etimológico).

ATIVIDADE DE APLICAÇÃO

EXERCÍCIOS

1. Comprove a existência, no sistema fonológico do português, dos fonemas que seguem, pela aplicação do processo da comutação:

   /f/: /f/ alo

   /R/: /R/ ato

   /g/: /g/ ala

2. Explique que nem toda mudança de um traço acústico-articulatório é capaz de alterar um fonema, isto é, nem todo traço fônico é pertinente. Assim, as articulações de /r̃/ alveolar no Rio Grande do Sul e /R/ uvular em Santa Catarina podem servir-lhe de comprovação.

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

3. Prove que em "pardal" a realização de /l/ em [w] não implica um novo signo lingüístico, mas que [w] resulta da vocalização de /l/.

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

4. Observe a coluna dos fonemas selecionados do português e complete a coluna dos grafemas que os representam:

FONEMAS	GRAFEMAS
/s/	
/k/	
/ʃ/	

5. Indique os fonemas representados no código escrito pelos grafemas abaixo discriminados:

GRAFEMAS	FONEMAS
s	
g	
r	

6. Especifique os fonemas grafados pelos seguintes dígrafos:

DÍGRAFOS	FONEMAS
gu	
ss	
nh	
lh	
rr	
ch	

7. Mostre que a letra "m" assume diferente valor em "mato" e "campo".

_____

_____

_____

8. Demonstre que a letra "h" não representa fonema básico do português, mas que possui correspondência fonêmica em inglês.

_____

_____

_____

_____

_____

9. Na cartilha "Letrinhas Amigas", de Reinaldo Ferreira et alii, aparece o seguinte texto (p.92):

> "Eu sou um detetive.
> Meu nome é X.
> Não mudo a minha cara.
> Mas mudo a minha voz.
> Tenho cinco vozes diferentes.
> Escute".

A cartilha passa a arrolar as **cinco vozes** diferentes de "x", que apresenta através das letras. Cite os três fonemas e o encontro consonantal que "x" representa e exemplifique-os.

_____

_____

_____

_____

_____

10. Complete:

a) Em "conde" a letra "c" representa o fonema .../.../....

b) Na palavra ....., ocorre o fonema/λ/.

c) Em "carrinho", ocorre o fonema / /, mas em "carinho" o fonema / /.

d) Em exílio, a letra "x" representa o fonema/ /, mas em "enxame" o fonema / /.

e) A letra "c" grafa os fonemas / / e / /, como nos respectivos exemplos: _____e _____.

11. Nos vocábulos abaixo, discrimine os fonemas indicados:

a) mesa - 1º e 3º - / / e / /.

b) copo - 1º e 2º - / / e / /.

c) quero - 1º, 2º e 3º - / /, / / e / /.

d) açúcar - 1º, 2º e 4º - / /, / / e / /.

e) joelho - 1º, 3º e 4º - / /, / / e / /.

f) pó - 1º e 2º - / / e / /.

g) fé - 1º e 2º - / / e / /.

h) amanhecer - 1º, 2º, 4º e 6º - / /, / /, / / e / /.

i) gente - 1º e 2º - / / e / /.

j) aquarela - 2º, 3º, 5º e 6º - / /, / /, / / e / /.

3. SISTEMA CONSONÂNTICO

TEXTO

Procede-se, inicialmente, à distinção entre quadro fonológico e quadro fonético das consoantes do português. O primeiro inclui o sistema abstrato das consoantes. Arrola as consoantes e seus traços pertinentes cujas relações opositivas facultam a estruturação desse sistema. Estuda, pois, o fonema como unidade distintiva pertencente à segunda articulação, entidade mental abstrata, sob a perspectiva de suas relações e funções. O segundo quadro descreve os sons da fala, sob o ponto de vista acústico-articulatório, isto é, perceptual e motor. Ambos incluem classificação tripartida rotulando quanto a modo, ponto de articulação e papel das cordas vocais, os traços pertinentes (fonológicos),o quadro fonológico, e os traços acústico-articulatórios, o fonético.

Modo de articulação é a "maneira pela qual a corrente de ar vinda da faringe consegue ultrapassar o obstáculo formado na boca, pelo encontro dos órgãos articuladores" (Silveira, 1982:77). O ponto de articulação decorre da posição dos articuladores na formação do impedimento à passagem do ar. Portanto, o ponto é mais importante que o modo de articulação. Vê-se que a classificação dos traços pertinentes em fonologia, isto é, traços com função distintiva na língua, apóia-se em descrição acústico-articulatória-motora. O estruturalismo mantém para os traços pertinentes quadro de oposições binárias mais genérico e abstrato, mas que subjaz a classificação aqui desenvolvida e mantida por razões didáticas.

A fonética distingue a consoante da vogal, por ser a primeira um ruído ou som propagado em ondas aperiódicas e a segunda,um som com ondas periódicas (amplitudes regulares em cada ciclo de vibração) - critério acústico. Define, ainda, a consoante como som que sofre obstrução na cavidade bucal e vogal, como som não obstruído, com passagem livre na cavidade bucal, possuindo a articulação vocálica mais abertura que a consonantal - critério articulatório.

A fonologia estipula um critério relacional-funcional para estudo da consoante-vogal na estru-

tura silábica. Enquanto a vogal caracteriza o centro ou ápice silábico, isto é, seu elemento fundamental, a consoante ocupa sua margem.

O modo de articulação implica obstrução total ou estreitamento do canal bucal. Os diferentes níveis de abertura - do fechamento total à transição vocálica - estão registrados na verticalidade classificatória do quadro consonântico.

Assim, as plosivas ou oclusivas possuem grau zero de abertura, enquanto as fricativas apresentam grau 1 ou mínimo de abertura - de que advém um ruído ou fricção. As nasais e líquidas (vibrante, tape e lateral) são as que mais se aproximam das vogais, possuindo, respectivamente, graus 2 e 3 de abertura, enquanto as semivogais e vogais possuem graus 4 e 5 (Camara, 1980:62-3).

As nasais participam da natureza das plosivas (fechamento do canal bucal) e das contínuas (escapamento do ar pelo nariz, sem obstrução). Dessa última articulação, provém sua natureza quase que vocálica.

A vibrante decorre de várias batidas ou contates repetidos da ponta da língua com alvéolos ou da úvula com o pós-dorso da língua: um articulador bate contra o outro, devido à queda de pressão entre os dois, após a passagem rápida da corrente de ar na cavidade bucal (Istre, 1983:28). Já o tape se caracteriza por uma única batida, sem que se produza qualquer vibração.

Nas laterais, ocorre uma obstrução no canal bucal pela língua e o ar escapa pelos lados, provocando um breve ruído, causado pela fricção da corrente de ar contra os bordos da língua.

Para uma classificação mais abstrata, pode-se estabelecer uma oposição binária básica das consoantes, quanto ao modo de articulação, rotulando-se as oclusivas como não-contínuas ou descontínuas, devido ao impedimento total à passagem do ar na cavidade bucal, e as fricativas, nasais, laterais, vibrante e tape como contínuas. Assim, contínua opõe-se a descontínua.

As plosivas e fricativas podem ser sonoras ou surdas, conforme haja ou não vibração das cordas vocais. Conseqüentemente, em português, obtêm-se seis pares mínimos de consoantes que se distinguem pelo traço sonoridade. Exemplifique-se: /p/ e /b/ possuem os mesmos traços pertinentes que as particularizam;o que as distingue é o fato de que /p/ é surda e /b/, sonora. Seguem-se os pares mínimos estabelecidos quanto à sonoridade:

Plosivas	surdas:	/p/ - /t/ - /k/
	sonoras:	/b/ - /d/ - /g/

Fricativas	surdas:	/f/ - /s/ - /ʃ/
	sonoras:	/v/ - /z/ - /ʒ/

As nasais e laterais são sempre sonoras.

A distribuição dos traços pertinentes, quanto ao ponto de articulação, subjaz uma classificação fisiológica, de modo que o quadro acompanha o esquema básico representativo da cavidade bucal: da articulação labial à articulação posterior, uvular.

As bilabiais implicam participação dos lábios (superior e inferior) - /p/, /b/ e /m/.

Nas labiodentais, o lábio inferior se articula com os dentes superiores - são duas fricativas /f/ e /v/.

As alveolares articulam o ápice da língua com os alvéolos - /t/, /d/, /s/, /z/, /n/, /l/ e /ɾ/;nas palatais ocorre o encontro do dorso da língua como palato duro - /ʃ/, /ʒ/, /λ/ e /ɲ/; o pós-dorso da língua, isto é, a parte posterior da língua se articula com o palato mole, nas velares /k/ e /g/ e, na uvular, o pós-dorso mantém contato com a úvula, /R/.

Em português, as palatais são molhadas,isto é, houve uma iotização. Significa que ocorre uma articulação complementar, no caso um [y], que resulta numa consoante simples, com tonalidade específica (Camara, 1977a).

As molhadas básicas são /ɲ/ e /λ/. As chiantes /ʃ/ e /ʒ/ também figuram entre as molhadas como decorrência de modificações determinadas pela atuação do dorso da língua, em combinação com o palato médio. Historicamente, as quatro resultam da combinacão da consoante dura correspondente com [y]. Assim, [λ], /ɲ/, /ʃ/ e /ʒ/ provêm, respectivamente, de [l + y], [n + y], [s + y] e [z + y]. Do latim, "foleam" evoluiu para "folha", "somnium" para "sonho","ceresiam" para "cereja" e "passionem" para "paixão" (Cuesta e da Luz:230-1).

A vibrante possui duas realizações básicas. A primeira é apical - o ápice da língua toca os alvéolos. Esse movimento se repete quatro ou cinco vezes, produzindo vibração da ponta da língua. A realização apical enquadra-se numa descrição histórica, que vem desde o grego e o latim. Entretanto, hoje, no português, a vibrante é predominantemente uvular, isto é, a úvula produz contatos repetidos com o pós-dorso da língua - /R/. O tape possui realização alveolar.

Visando à orientação da fonologia, que tem por meta a delimitação de relações opositivas, pode-se estabelecer, quanto ao ponto de articulação, uma divisão, apoiada também em critério fisiológico, situando como base a posição da língua. Assim, chega-se a uma oposição binária de consoantes anteriores e consoantes posteriores (Jakobson, apud Camara, 1977a: 74). Em português, as anteriores abrangem as bilabiais, as labiodentais, alveolares e as posteriores englobam as palatais, as velares e as uvulares (Camara, 1977a:75-7).

No quadro fonético,acrescentam-se as africadas e semivogais, relativamente ao modo de articulação. Nas africadas, reúne-se uma articulação oclusiva com uma fricativa: /t/e /d/ combinam-se com /ʃ/ e /ʒ/, respectivamente, surgindo [tʃ] e [dʒ], de que se obtém uma articulação alveopalatal, como em 'tia' e 'dia',o que caracteriza a pronúncia de algumas regiões brasileiras.

A nasal pós-vocálica, representada por Mattoso Camara pelo arquifonema /N/ como travamento silábi-

co, assume o ponto de articulação da consoante que a segue. Torna-se bilabial, [m], diante de /p/ e /b/ labiodental, [ɱ], diante de [f] e [v], alveolar [n], diante de consoante alveolar e palatal e, por fim, velar [ŋ], diante de velar. Caracteriza-se como homorgânica.

A lateral alveolar, quando pós-vocálica, articula-se como velar, [ɫ], ou vocaliza-se. Ocorre, por exemplo, em "calda".

Como variante livre, a vibrante realiza-se como alveolar, [r̃], em São Paulo (Pais, 1981:71 e 112; Silveira, 1982:75 e 1986:106) e Rio Grande do Sul (Angenot & Vandresen, 1981:84-5) e como uvular [R], em Santa Catarina, no Rio de Janeiro e São Paulo (Silveira, 1982:74 e 1986:106; Angenot & Vandresen, p.84-5). O paulista também usa a variante velar (Silveira, 1982:74 e 1986:106).

A vibrante torna-se fricativa, quando perde a vibração pelo fato de o ar passar por uma pequena abertura, produzindo uma fricção. A fricativa velar realiza-se, em final de sílaba, como [x], diante de consoante surda e como [ɣ], diante de sonora, como em "farta" e "farda", respectivamente, no registro carioca. A variante uvular distribui-se em [X], diante de consoante surda e [ʁ], diante de sonora, no registro do Rio de Janeiro e Salvador. Assume uma articulação glotal, [h], em Salvador, Bahia e subregiões do Nordeste. Em final de vocábulo, há queda da vibrante, em registro coloquial descuidado, e, da fricativa, em alguns registros regionais como em Salvador: "bar" pronuncia-se ['ba:] (Angenot & Vandresen, p.84; Pais, 1981:111).

O tape e a vibrante pós-vocálica e inicial silábica apresentam realização retroflexa, no dialeto caipira, com articulação alveolar, segundo alguns autores (Istre, 1983:28; Angenot & Vandresen, p. 82-5), ou velar, segundo outros (Rodrigues, 1974:163; Silveira, 1986:104).

A inclusão da semivogal entre as consoantes é discutida pelos autores e resulta de sua interpretação como consoante com características vocálicas, is-

to é, articula-se na posição das vogais altas, porém, com maior cerramento ou obstrução. Oiticica chegou a perceber nelas uma certa 'fricção articular' (apud Camara, 1977a:55).

Poder-se-ia desdobrar ainda mais o quadro fonético das consoantes, se consideradas as diferentes realizações regionais, em território tão vasto como o do Brasil.

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

EXERCÍCIOS - SÉRIE A

Assunto: Ponto e Modo de Articulação das Consoantes

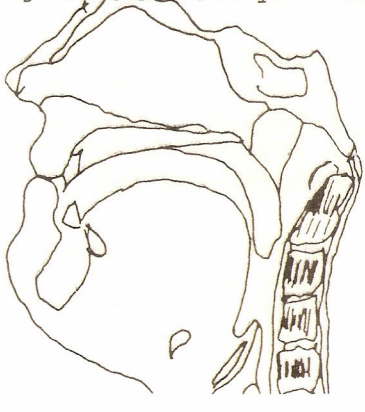
LEIA O TEXTO e consulte as obras indicadas para resolver as questões que estudam as figuras relativas a ponto e modo de articulação das consoantes do português.

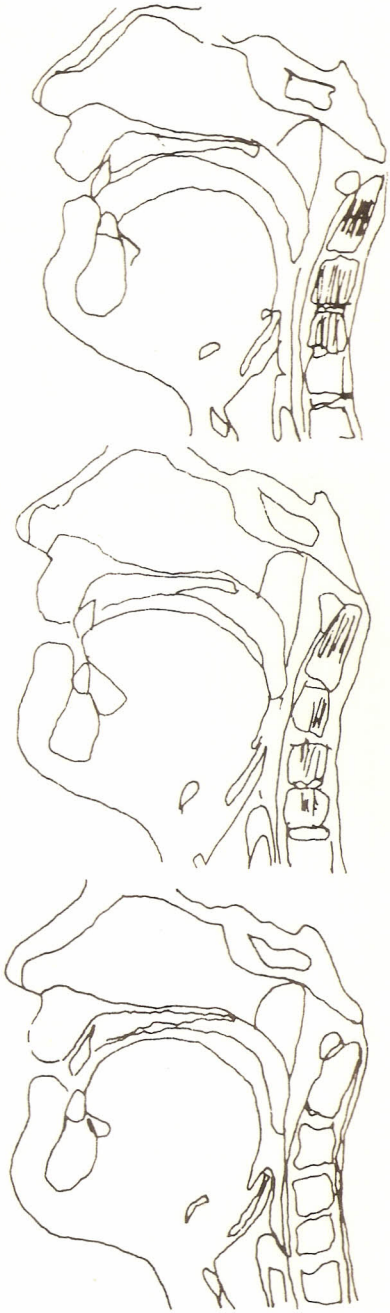
BIBLIOGRAFIA:

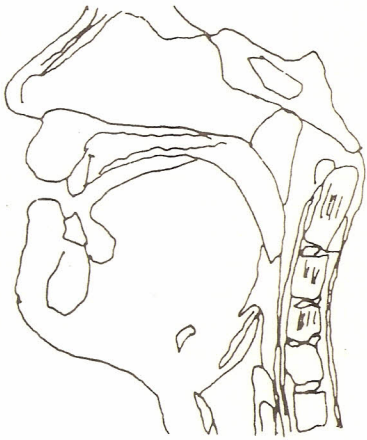
MALMBERG, Bertil. **A fonética**. Lisboa, Livros do Brasil, 1954, cap.5.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Introdução à fonologia**. São Paulo, Global, 1981, p.39-43.

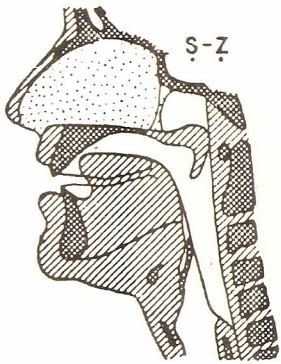
1. Cada figura representa um ponto de articulação das consoantes. Classifique quanto ao ponto de articulação, cite as consoantes incluídas em cada categoria e explique como se processa a articulação.

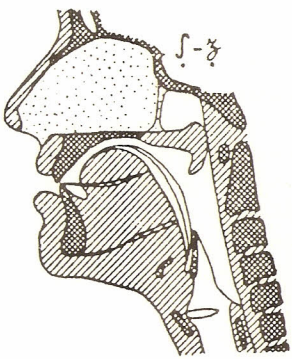




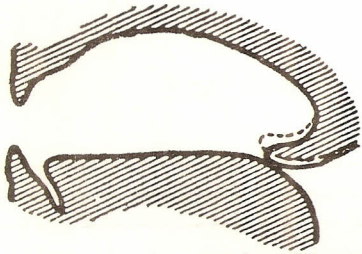


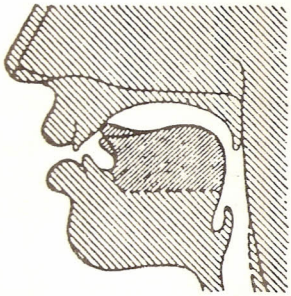
2. Explique a diferença de articulação entre as consoantes duras alveolares e as palatais molhadas.



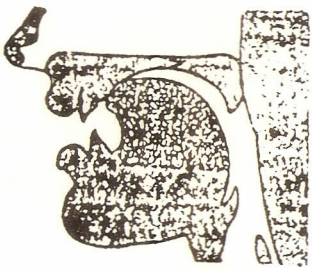


3. Mostre a diferença de articulação entre a vibrante uvular e a alveolar.





4. Descreva a articulação africada. A figura representa a primeira fase do fonema [tʃ].



AFRICADA

EXERCÍCIOS - SÉRIE B

Assunto: Quadros das Consoantes

Consulte o texto sobre consoantes e as obras abaixo arroladas; após, preencha os quadros fonológico e fonético das consoantes do português.

Obras:

GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. **Lingüística e ensino do português.** Coimbra, Almedina, 1974:70.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala:** a linguagem e seus sons. São Paulo, Ática, 1985:14-21,52-6.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Introdução à fonologia.** São Paulo, Global, 1981:39-45, 71 e 147.

SCHANE, Sanford. **Fonologia generativa.** Rio de Janeiro, Zahar, 1975:33-41.

SILVEIRA, Regina Celia Pagliuchi da. **Estudos de fonética do idioma português.** São Paulo, Cortez, 1982: cap.4.

_____ **Estudos de fonologia portuguesa.** São Paulo, Cortez, 1986:94-128.

QUADRO FONOLÓGICO DAS CONSOANTES DO PORTUGUÊS

MODO DE ARTICULAÇÃO		PAPEL CORDAS VOCAIS	PONTO DE ARTICULAÇÃO					
			BILABIAL	LABIODENTAL	ALVEOLAR	PALATAL	VELAR	UVULAR
			ANTERIOR			POSTERIOR		
NÃO CONTÍNUA	PLOSIVA							
CONTÍNUA	FRICATIVA							
	NASAL							
	VIBRANTE							
	TAPE							
	LATERAL							

QUADRO FONÉTICO DAS CONSOANTES DO PORTUGUÊS

MODO DE ARTICULAÇÃO	PAPEL CORDAS VOCAIS	PONTO DE ARTICULAÇÃO							
		BILABIAL	LABIODENTAL	ALVEOLAR	ALVEOPALATAL	PALATAL	VELAR	UVULAR	GLOTAL
PLOSIVA									
FRICATIVA									
AFRICADA									
NASAL									
VIBRANTE									
TAPE									
LATERAL									
SEMIVOGAL									

EXERCÍCIOS - SÉRIE C

Assunto: Fundamentação Teórica sobre Consoantes

1. Cite, para cada caso, três características que oponham:

	quadro fonético	quadro fonológico
a)	_____	_____
b)	_____	_____
c)	_____	_____

2. Os fonemas da língua portuguesa que se formam sem que haja vibração das cordas vocais na laringe são os _____, que se distribuem em seis elementos: _____ e _____ _____.

3. Os pares opositivos unívocos que estabelecem a sonoridade são os que seguem: _____ _____ _____

4. Por que /p/ forma um par opositivo unívoco com /b/ e não, com /m/?

_____
_____
_____
_____
_____

5. Difere a articulação oclusiva da fricativa. Explique por quê.

Oclusiva	Fricativa
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

6. A oclusiva surda constitui ruído puro, porque ____
_____
_____

7. Tendo como critério o ponto de articulação, catalogam-se como posteriores as seguintes classes das consoantes: _____, _____ e _____.

A classificação supra distribui os fonemas consonantais como segue:

_____ _____ _____
_____ _____ _____
_____ _____ _____
_____ _____ _____
_____ _____ _____

8. Ainda quanto ao ponto de articulação, levam o rótulo de anteriores as_____, _____ _____ e _____.

9. Por que são catalogadas como anteriores as consoantes da questão anterior?_____
_____
_____
_____

10. Quanto à vibrante:
Distingue-se do /ʃ/ tape por _____
_____
Sua articulação torna-se fricativa, quando _____
_____
_____

11. Basicamente, são em número de _____ os fonemas consonânticos palatais do português: _____
_____
Denominam-se molhados, porque _____
_____.

12. Classifique as consoantes pelo grau de abertura:
/R/: _____
/l/: _____
/k/: _____
/n/: _____
/f/: _____

13. Constitui a classe das consoantes mais fechadas a das _____ e as mais abertas são as _____.

14. As nasais oferecem problema para classificação. Alguns autores as catalogam como oclusivas durativas (Silveira), quando outros as incluem entre as contínuas. Por que isso ocorre?

_____
_____
_____
_____
_____

EXERCÍCIOS - SÉRIE D

Assunto - VARIANTES
Grupo 1: pré-requisitos

1. Indique os pares distinguidos por:
(F) - fonema
(A) - alofone

a ( ) ['patɐ]
['latɐ]

b ( ) ['bɔde]
['bɔdʒI]

2. O que é alofone?

_____
_____
_____
_____
_____

3. Marque: (VL) - variante livre
(VP) - variante posicional

a ( ) ['ladU] /l/ < [l], [ɫ]
['aɫtU]

b ( ) ['bɔtɐ] /t/ < [t], [tʃ]
['bɔtʃI]

c ( ) ['Riw]
['r̃iw]
['xiw]
['hiw]

/R/ → [R], [r̃], [x], [h]

d ( ) ['muʃU]
['muʂU]

/ʃ/ → [ʃ], [ʂ]

4. Estabeleça a diferença entre variante livre e variante posicional.

_____
_____
_____
_____
_____

EXERCÍCIOS - SÉRIE D

Assunto: Variante livre consonantal
Grupo 2

1. Preencha o quadro conforme o uso do /R/. (Angenot & Vandresen, 1981:82; Pais, 1981:111-2).

Região	Alofone	Modo de Artic.	Papel das cordas vocais	Ponto de Articulação
Rio Grande do Sul				
Santa Catarina				
São Paulo Caipira				
Rio de Janeiro Registro Carioca				
Rio de Janeiro Bahia-Salvador				
Salvador-Bahia				
Interior Nordeste				

2. Complete a transcrição de "corta", "par" e "pardo", segundo:
   a) Registro do Rio de Janeiro
   b) Interior Nordestino

   a) ['kɔ ....tɐ], ['pa....] e ['pa...dU]
   b) ['kɔ ....tɐ̃], ['pa....] e ['pa...dU]

3. a) Num registro familiar e num regional, o [l] que ocupa o final da sílaba se vocaliza. Mostre como isso ocorre em "altura".

   _____
   _____
   _____
   _____

   b) Numa variação que caracteriza zonas rurais, a lateral, terminal de sílaba, realiza-se como vibrante e, no dialeto caipira, como retroflexa. Transcreva "calma" nos dois registros citados.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

   c) Registra-se, também, a ocorrência de /l/, segundo elemento de encontro consonantal, como tape. Transcreva "plataforma" e "plano", segundo o registro em estudo.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

   d) Ocorre, ainda, a eliminação da lateral no final de palavra. Isso sucede em "animal" e "carnaval". Faça a transcrição desses dois vocábulos, conforme a descrição acima.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

Comute /R/ e /ɾ/: _____

_____

_____

_____

b) O tape ainda comuta numa segunda posição na sílaba, mas não com /R/. E isso só sucede com a lateral alveolar. Faça essa comutação.

_____

_____

_____

_____

_____

c) Segundo Mattoso Camara, o contexto básico da realização do /R/ situa esse fonema em posição _____ e suas variantes posicionais localizam-se no _____ e no travamento silábico.

d) A posição fundamental da lateral /l/ caracteriza-se como _____ na sílaba e sua variante velar [ ] fica _____ _____.

EXERCÍCIOS - SERIE E

TRAÇOS OPOSITIVOS
Grupo 1

1. Considerando o fonema "um feixe de traços distintivos", a oposição de um ou mais traços pode determinar a ocorrência de um novo fonema. Ponha em evidência o traço distintivo, segundo o modelo:

inferno [+ fricativo + surdo + labiodental]
inverno [+ fricativo + sonoro + labiodental]
Traço distintivo: sonoridade

a) Fi/l/a [+ lateral + sonoro + alveolar]
Fi/λ/a [+ lateral + sonoro + palatal]
Traço distintivo: _____

b) ma/l/a [+ lateral + sonoro + alveolar]
ma/n/a [+ nasal + sonoro + alveolar]
Traço distintivo: _____

c) ma/n/a [+ nasal + sonoro + alveolar]
ma/ɲ/a [+ nasal + sonoro + palatal]
Traço distintivo: _____

d) Ro/z/a [+ fricativo + sonoro + alveolar]
Ro/s/a [+ fricativo + surdo + alveolar]
Traço distintivo: _____

e) pe/l/a [+ lateral + sonoro + alveolar]
pê/ɾ/a [+ tape + sonoro + alveolar]
Traço distintivo: _____

f) /b/ula [+ oclusivo + sonoro + bilabial]
/g/ula [+ oclusivo + sonoro + velar]
Traço distintivo: _____

g) a/ʃ/o [+ fricativo + surdo + palatal]
a/ʒ/o [+ fricativo + sonoro + palatal]
Traço distintivo: _____

h) /s/apa [+ fricativo + surdo + alveolar]
/ʃ/apa [+ fricativo + surdo + palatal]
Traço distintivo: _____

2. Escreva ao lado de cada par de fonemas o traço através do qual os elementos se distinguem, conforme indicação:

Exemplo:

/s/ : alveolar ponto de articulação
/ʃ/ palatal

a) /s/: _____ sonoridade
/z/:

b) /z/: _____ ponto de articulação
/ʒ/:

c) /m/: _____ ponto de articulação
/n/:

d) /m/: _____ modo de articulação
/λ/:

e) /ʒ/: _____ modo de articulação
/λ/:

f) /z/: _____ modo de articulação
/R/:

g) /m/: ___ _____ ponto de articulação
/ɲ/:

h) /n/: _____ modo de articulação
/R/:

i) /t/: _____ nasalidade
/n/:

j) /p/: _____ ponto de articulação
/k/:

3. Identifique os fonemas que possuem os seguintes traços:

Exemplo:

[+ oclusivo + sonoro + velar]: /g/

a) [+ nasal + sonoro + palatal]: ___

b) [+ fricativo + surdo + labiodental]: ___

c) [+ fricativo + surdo + alveolar]: ___

d) [+ lateral + sonoro + palatal]: ___

e) [+ oclusivo + sonoro + alveolar]: ___

4. Complete com o fonema indicado e escreva ao lado o vocábulo correspondente.

Exemplo:

[+ fricativo + alveolar] < [surdo] ['kasɐ]: caça
[sonoro] ['kazɐ]: casa

a) [+ oclusivo + alveolar] < [surdo] ['...ɛlɐ]: _____
[sonoro] ['...ɛlɐ]: _____

b) [+ oclusivo + bilabial] < [surdo] ['...ulɐ]: _____
[sonoro] ['...ulɐ]: _____

c) [+ oclusivo + alveolar] ['fa...ɐ]: _____
[+ oclusivo + velar] ['fa...ɐ]: _____
[+ lateral + alveolar] ['fa...ɐ]: _____
[+ lateral + palatal] ['fa...ɐ]: _____
[+ vibrante + uvular] ['fa...ɐ]: _____

d) + fricativo + labiodental] < [surdo] ['...ilɐ]: _____
[sonoro] ['...ilɐ]: _____

e) [+ nasal + bilabial] ['...atɐ]: _____
[+ nasal + alveolar] ['...atɐ]: _____

f) [+ fricativo + palatal] ['...alI]: _____
[+ fricativo + labiodental + sonoro] ['...alI]: _____

g) [+ oclusivo + alveolar] < [surdo] ['na...ɐ]: _____
[sonoro] ['na...ɐ]: _____

h) [+ fricativo + labiodental] ['...o^{n}'tʃI]: _____
[+ nasal + bilabial] ['...o^{n}'tʃI]: _____

5. No código escrito, os fonemas são representados pelos seguintes grafemas e dígrafos:

a) /k/: _____
exemplos:

b) /g/: _____
exemplos:

c) /ʃ/: _____
exemplos:

d) /ʒ/: _____
exemplos:

6. Complete os vocábulos com os fonemas que faltam:

a) ['... lɐ] = cola
b) ['..ɾ..ɐ] = fera
c) ['..ey..U] = cheiro
d) [..a'..a..ɐ] = garrafa
e) ['..e..U] = gelo
f) ['..i...U] = milho
g) ['...a...a..ɐ] = chácara
h) ['...ĩ...U] = ninho
i) [e^{n}'..ẽ I] = enxame
j) [e...o...e'...a..ẽw̃] = exoneração
l) [e...e'...ẽ^{n}...I] = excelente
m) [...a...o....U] = cachorro

EXERCÍCIOS - SÉRIE E

Assunto: Traços Opositivos
Grupo 2
A partir dos estudos realizados, preencha qua

dro mais abstrato e genérico das consoantes do português. Prevalece uma catalogação binária, opositiva.

QUADRO FONOLÓGICO DAS CONSOANTES DO PORTUGUÊS

MODO DE ARTICULAÇÃO	ATUAÇÃO DAS CORDAS VOCAIS	PONTO DE ARTICULAÇÃO	
		ANTERIOR	POSTERIOR
NÃO-CONTÍNUA			
CONTÍNUA			

Critério: Arrolamento das consoantes segundo grau de abertura.

EXERCÍCIOS - SÉRIE E

Assunto: Traços Fonológicos e Fonéticos

Grupo 3

1. Preencha o quadro de fonemas, a partir das oposições binárias, assinalando com (+) ou (-) a presença do traço pertinente no feixe de traços que particulariza a consoante.

Fonema	Contínuo	Sonoro	Anterior	Oral
/p/				
/d/				
/z/				
/ʒ/				
/λ/				
/ʃ/				
/ɳ/				
/k/				
/f/				

2. Identifique o fonema a partir do verbete:

a) / /

[+ consoante
- contínuo
+ sonoro
- anterior]

b) / /

[+ consoante
- contínuo
+ sonoro
+ anterior
+ labial]

c) / /

[+ consoante
+ contínuo
- sonoro
+ anterior
- labial]

d) / /

[+ consoante
+ contínuo
- sonoro
- anterior]

e) / /

[+ consoante
+ contínuo
+ sonoro
+ oral
- anterior
+ lateral]

f) / /

[+ consoante
+ contínuo
+ sonoro
- anterior
- oral]

g) / /

[+ consoante
+ contínuo
+ sonoro
+ anterior
- labial
- oral]

h) / /

[+ consoante
+ contínuo
+ sonoro
+ anterior
+ labial
+ oral]

i) / /

[+ consoante
+ contínuo
+ sonoro
- anterior
+ oral
+ vibrante]

j) / /

[+ consoante
+ contínuo
+ sonoro
+ anterior
+ labial
- oral]